

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

ARQUITETURA E URBANISMO

**JOÃO WALTER TOSCANO – ANÁLISE DA ESTAÇÃO LARGO TREZE, ATUAL
ESTAÇÃO SANTO AMARO.**

Orientando (a): **Isabella Araújo Santos**

Orientador (a): **Profa. Elisabeth Cristina Ecker**

RESUMO

Este artigo científico tem como principal objetivo divulgar o trabalho do arquiteto João Walter Toscano (1933 – 2011), através da análise da Estação Largo 13 de Maio, uma de suas obras mais contempladas, além de sua notável presença entre as arquiteturas de uma geração com grande presença na cidade de São Paulo. Também tem o intuito de organizar e disponibilizar à toda comunidade acadêmica e pública, o acervo de seu escritório, doado à Biblioteca Luciano Octávio Ferreira Gomes Cardim do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, em 2014, por sua família. Acredita-se que através do conteúdo produzido em seu escritório, durante os anos 1954 e 2006, disponibilizados para a comunidade acadêmica, pode contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas além de compartilhar o abrangente conhecimento através das obras e documentos originais. O acervo é composto por 203 caixas contendo em seus interiores obras como: plantas, executivos, paisagismo, cortes, implantações, documentos, detalhamentos.

Palavras Chave: João Walter Toscano; Acervo; Belas Artes

ABSTRACT

This scientific article has as main objective to divulge the work of the architect João Walter Toscano (1933 - 2011), through the analysis of Largo 13 de Maio Station, one of his most contemplated works, besides his remarkable presence among the architectures of a generation with presence in the city of São Paulo. It is also intended to organize and make available to the entire academic and public community the collection of his office, donated to the Luciano Octávio Ferreira Gomes Cardim Library of the Centro Universitário Belas Artes de São Paulo in 2014 by his family. It is believed that through the content produced in his office during the years 1954 and 2006, made available to the academic community, one can contribute to the development of new researches besides sharing the comprehensive knowledge through the original works and documents. The collection consists of 203 boxes containing in its interior works such as: plants, executives, landscaping, cuts, deployments, documents, details.

Key words: João Walter Toscano; Collection; Belas Artes.

INTRODUÇÃO

João Walter Toscano (JWT, 1933- 2011), nasceu em Itú, município do interior do estado de São Paulo. Cresceu em uma família humilde, que carregava consigo tradições culturais de origem européias Italiana e Portuguesa, referência permanente durante toda sua vida profissional. Neste pequeno núcleo cresceu e estudou até os dezesseis anos, logo após, transferiu-se para a capital do estado com o intuito de completar sua formação nas áreas específicas da carreira que já sonhava em seguir: arquitetura. Graduado pela FAU USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, entre os anos de 1951 e 1956, naquela época com sede no edifício Vila Penteado, onde mais tarde viria a ministrar aulas e doutorar-se.

Toscano foi aluno de Vilanova Artigas, Rino Levi , Abelardo de Souza e alguns outros importantes nomes de referência da arquitetura moderna paulista. Também alimentou admiração e influência, por Affonso Eduardo Reidy.

Foi desta água que Toscano bebeu, desta fundação voltada para o saber e não para o exhibir. A partir daí, nasceu a possibilidade de futuras obras com plena consciência ética de uma missão a cumprir.

O que mais venho apreciando na sua personalidade e na sua obra? Um discurso arquitetônico simples e largo, não complicado nem mesquinho, simples mas não ingênuo nem primário, largo, mas não disperso, antes contido. E mais, um discurso claramente brasileiro, pela abertura e pela grandeza.

(FERNANDO TAVORA 1999, Porto)

Neste momento inicia-se a primeira, das três fases identificadas na arquitetura de Toscano. Em 1959, recém graduado projetou a Faculdade de Filosofia de Itú, uma de suas primeiras obras, revelando-se mais do que tudo, uma manifestação de fidelidade à arquitetura moderna brasileira. Ele faz uso de uma proposta clara e simples, racionalismo e funcionalismo, separação entre estrutura e vedação, além do uso de pilotis. O edifício segue a horizontalidade, grandes volumes e modulação preeminente, visíveis influências do arquiteto alemão, Mies van der Rohe. O uso do concreto aparente e elementos vazados moldados no local, caracterizam ainda mais essa primeira concepção do arquiteto.

Contudo esta primeira fase, com marca indisfarçável de todo aprendizado acadêmico obtido, cedo evoluiu para novas preocupações estéticas, atuais e justas, tudo se dispondo a servir ao usuário e a sociedade.



Figura 1 - Fachada Lateral Faculdade de Filosofia de Itú

TOSCANO, 2002, p. 12



Figura 2 - Vista do Hall Faculdade de Filosofia de Itú

TOSCANO, 2002, p.13

Como todos grandes arquitetos modernistas de sua época, iniciou seu trabalho através do brutalismo poético do concreto armado.

A partir da inspiração nas obras de Reidy, no Rio de Janeiro, Toscano inicia estágio na C.S.T.B , *Centre Technique et Scientifique du Bâtiment*, Portugal, em 1964, onde teve o primeiro contato com os novos sistemas de pré-fabricação. Iniciou-se assim, como ele próprio afirmava, “a vontade de apropriação de novos recursos tecnológicos”.

Até então o aço não era fornecido para a construção civil em forma de chapas, entrava apenas como elemento componente do concreto. E, foi a partir da evolução da indústria civil que chapas de aço com diferentes perfis e espessuras, permitiram então a combinação de novos usos.

A partir de 1959, quando iniciei meus primeiros trabalhos como arquiteto, e, em coerência com a minha formação na FAUUSP, o concreto, como elemento de grandes possibilidades plásticas, foi a maior referência. E seguiu sendo um instrumento importante na organização dos volumes, dos espaços. Entretanto, algumas experiências foram feitas em ligas metálicas, em brises, chapas perfuradas como vedação de aberturas, como se pode observar no edifício Balneário de Águas da Prata, casa da Rua Orós e outras obras.

(TOSCANO, 1989,s.p)

Com o uso de dois materiais distintos, aço e concreto, momento este que Toscano passa para o segunda período de sua arquitetura. Com o projeto Balneário Águas da Prata, 1974, representa o primeiro passo na tentativa quanto à utilização de novos materiais com destaque

para o Brise em chapas perfuradas de alumínio, apesar da estrutura e elemento principal ainda revelarem uso intenso do concreto armado.



Figura 3 - Balneário Águas da Prata

TOSCANO,2002, p.45



Figura 4 - Balneário Águas da Prata

TOSCANO,2002, p.47

O próprio Toscano dizia, “O balneário de Águas da Prata inspirou-me naquela proposição acadêmica, quando inclusive remeti a ele meus primeiros croquis, como forma de agradecimento e admiração”.

O terceiro período que identificamos na obra de João Walter Toscano, surgiu a partir do convite feito pela FEPASA, Ferrovia de Ferro Paulista S.A, para o projeto de um novo edifício, a Estação Largo 13, que hoje compõe a Linha 9 - da CPTM. O principal objetivo

naquele momento era a unificação das ferrovias paulistas, pois na época haviam cinco diferentes em todo o Estado.

A linha Sul da FEPASA, conhecida também como Ramal de Pinheiros ou Ramal de Jurubatuba, linha ferroviária concebida no início de 1970, substituindo o antigo ramal sul da Estrada de Ferro Sorocaba, com intuito inicial de encurtar o centro de São Paulo e Santos, interligado ao ramal Mairinque-Santos.

Com poucas estações em seu percurso, e com a necessidade de uma novo edifício que se incorporasse ao sistema, a Estação Largo Treze, hoje rebatizada de Estação Santo Amaro, pretendia atender com os trens de subúrbio uma demanda relativamente alta, entre as áreas que emergiam ainda na região Oeste Metropolitana. Um dos pontos-chave levados em consideração para a elaboração do projeto além da importância que esta viria a ter em sua esfera regional, seria criar nós de agregação, organização, afim de alimentar as atividades de encontro e aglomeração urbana do bairro.

O próprio edifício leva o nome de sua localização: Largo 13 de Maio. Centro popular, localizado em Santo Amaro, na região sudoeste da cidade de São Paulo, que já foi município independente, porém incorporado à cidade no ano de 1934. É a partir do Largo 13 de Maio que originou o antigo distrito, no qual os portugueses ocuparam, por meio de missões jesuítas. Após a construção da Catedral de Santo Amaro, por volta de 1932 o "Largo 13 de Maio" já se delineava como centro comercial e ponto obrigatório de passagem para outras localidades. A região, referência histórica do bairro na saída das expedições dos bandeirantes, até hoje concentra um grande número de habitantes, além da permanente predominância comercial no bairro.

E é neste local, mais precisamente entre a Avenida das Nações e a Avenida Padre José Maria, quando esta desemboca na marginal do Rio Pinheiros, que percebemos o edifício, o qual claramente se destaca das outras estações que serviram a FEPASA nesse mesmo ramal.

A área retangular do terreno, onde está localizado o projeto, é composta por uma faixa de aproximadamente vinte metros de largura, entre as margens do Rio Pinheiros e a Avenida Marginal ali presente. Sua localização, procurou solucionar fluxo contínuo em massa, a partir da integração do edifício com os outros meios de transportes ali presentes.

Um dos pedidos da contratante para a execução do edifício, e que o arquiteto optou por preservar, é que a estrutura fosse constituída inteiramente de aço. Como Toscano só havia usado perfis de aço em partes sinuosas de suas obras, procurou não só referências de edifícios com tais características no exterior, mas também passou a freqüentar as usinas para saber os princípios mais básicos do material.

Com intenção de passar ao material, todo o legado já conquistado com projetos anteriores, buscou inspiração nas obras do artista plástico e escultor norte americano Alexandre Calder, descobrindo as inúmeras possibilidades plásticas do aço em suas esculturas.

Alexandre Calder, inspirou-se nas ideias da arte objeto de Marcel Duchamp e Naum Gabos, para criar uma tendência artística alinhando arte, técnica, dinamismo, cores puras e intensas a partir de elementos simples como lâminas de metal e seus movimentos. A combinação de formas surrealistas e orgânicas com elementos construtivistas levaram o artista a ocupar um lugar especial entre os escultores modernos.



Figura 5 - Alexandre Calder

<https://www.dreamstime.com/stock-images-flamingo-sculpture-chicago-image20734894>



Figura 6 - Alexandre Calder

<https://www.dreamstime.com/stock-images-flamingo-sculpture-chicago-image20734894>

A partir disto, Toscano entendeu, então, que a expressão que procurava para tal edifício, poderia ser alcançada com o material sugerido e adotado. Foi com esta intenção ligada

diretamente à linguagem arquitetônica, que ele buscou trazer ao edifício uma expressividade gráfica, usando um material que produzido em escala, consentiu uma grande economia de mão de obra e tempo de produção.



Figura 7 – Estação Largo Treze 1986

Acervo Foto Grafo Cristiano Mascaro

Toscano, não estava preocupado apenas com as características funcionais do edifício, mas também o sentido e caráter que a arquitetura deveria ter, a sua identidade e a importância que esta poderia possuir como referência para a cidade. Agarrando-se ao simbolismo, Toscano trabalhou em uma reinterpretação de elementos tradicionais da ferrovia, como a torre do relógio que remete a estações do século XIX, e também o próprio material ali aplicado.

O uso do aço patinável, também conhecidos como Cosacor e Corten, é um tipo específico de aço, cujo elementos usados em sua composição melhoram suas propriedades anticorrosivas. Uma de suas principais características é a camada que se dá de óxido cuja cor segue um tom avermelhado, quando o elemento é exposto aos agentes corrosivos do ambiente externo.

Este material, desenvolvido originalmente para a indústria ferroviária, que permitia a construções de vagões mais leves, foi o escolhido por Toscano, novamente buscando uma identidade ao edifício arquitetônico.



Figura 8 – Estação Largo Treze Acervo Fotografo Cristiano Mascaro



Figura 9– Detalhe Estrutura Acervo Fotografo Cristiano Mascaro



Figura 10 – Estação Largo Treze Acervo Fotografo Cristiano Mascaro



Figura 11 – Detalhe Estrutura Acervo Fotografo Cristiano Mascaro

Assim, desde a gare, cobertura que sustenta o mezanino suspenso por tirantes, até os pórticos, onde as linhas curvas suavizam a brutalidade do material, que estruturam este grande elemento de composição da arquitetura, o arquiteto faz uso da expressão simbólica desejada. Os pórticos, espaçados de 20 a 20 metros, apesar de apoiados de um lado sob muro de arrimo, de outro sob bases de concreto, garantem a leveza da obra, onde linhas predominam superfícies e grandes volumes.

Gostaríamos de mencionar inicialmente os pórticos, cuja sequência marca de forma definitiva a feição do edifício. Nesses pórticos, não foram utilizados perfis tradicionais que a indústria de peças metálicas para a construção oferece, mas sim

(TOSCANO, 1989, s.p)

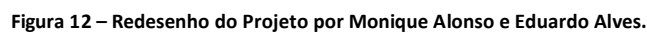


Figura 13 – Redesenho do Projeto por Monique Alonso e Eduardo Alves.

Figura 13 – Redesenho do Projeto por Monique Alonso e Eduardo Alves.

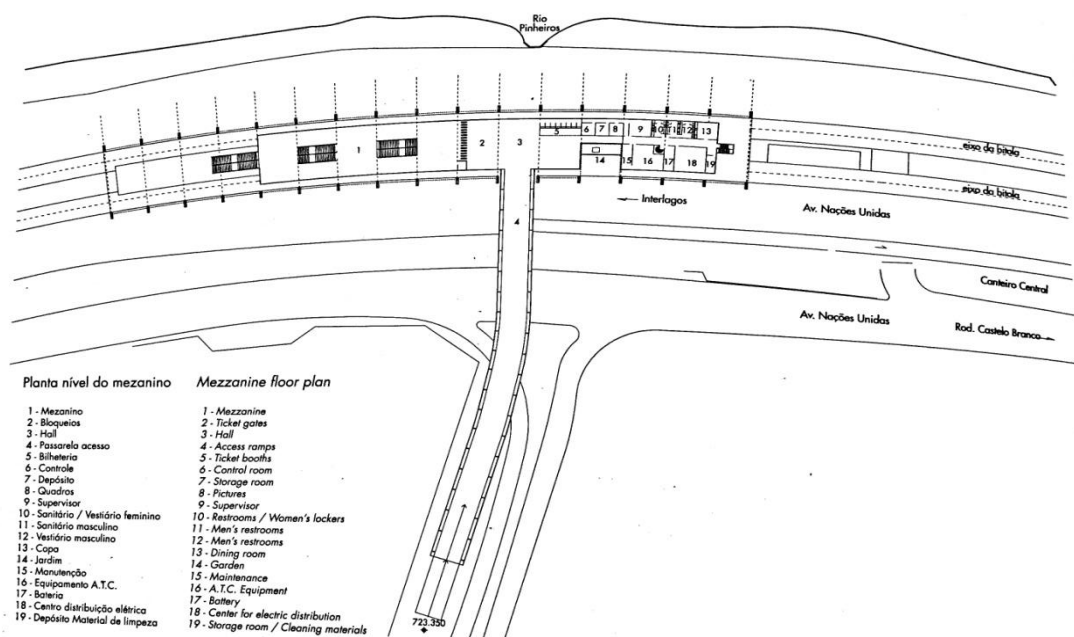


Figura 14 – Redesenho do Projeto por Monique Alonso e Eduardo Alves.

Ao todo, a estação se desenvolve em dois níveis: encontramos no piso inferior, as plataformas de embarque e desembarque, salas de comando e um pequeno bloco com instalações complementares. Já no pavimento superior, mezanino e escadas abrigam funções de circulação e distribuição de passageiros, o grande átrio com bilheterias e acessos, e a zona operativa contendo, locais de manutenção, equipamentos, salas de funcionários, copas e sanitários...

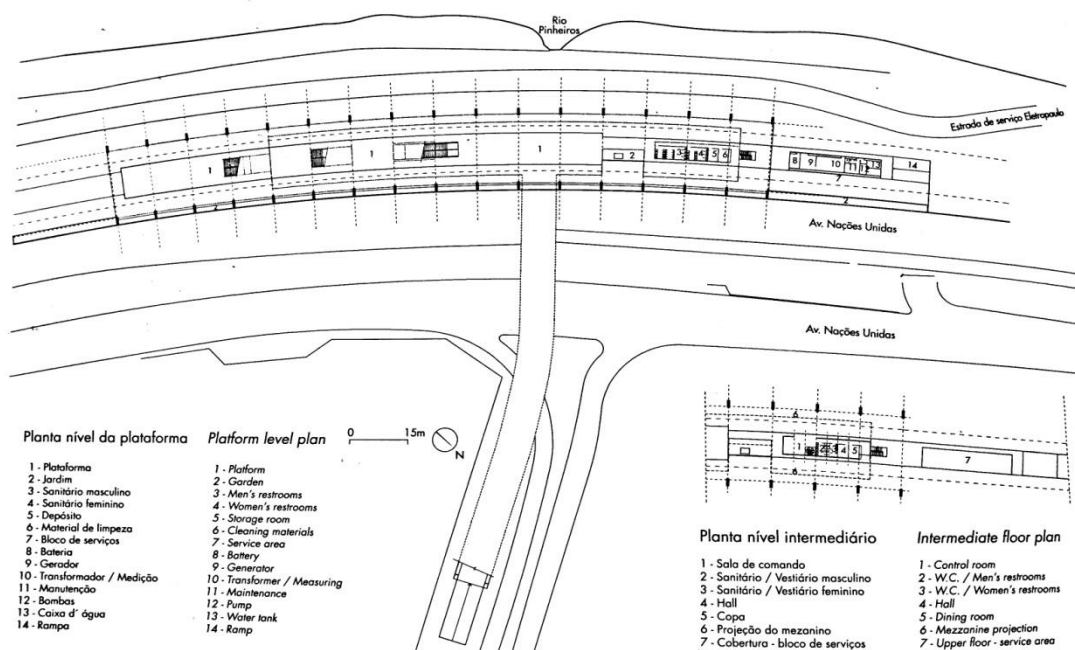


Figura 15 – Redesenho do Projeto por Monique Alonso e Eduardo Alves.

Dos relatos encontrados sobre o edifício estação Largo Treze, atual Santo Amaro. Um em especial chamou atenção, pois relata exatas sensações que se é possível sentir e visualizar ao visitar a obra;

Em uma tarde, fui examinar a estação Treze de Maio de João, a experiência da arquitetura exige eu estar lá. De longe, vistos da Marginal, os pórticos marrom café se juntam, e a gare, lembram um imenso vagão ferroviário estacionado sob o rio. A passarela sob a marginal delgada, cobertura brilhando no sol parece entrar neste vagão, ao me aproximar os pórticos se descolam, a estação abre-se como sanfona. Já da passarela, porém percebo como são distanciados, painéis coloridos rompem a seriedade do aço patinável. Continuo, pelo retrovisor assisto os pórticos que lembrar as obras de Calder fecharem-se de novo. Estaciono, subo a pé pela passarela receptiva, chego ao mezanino arejado, aberto, colorido, pé direito alto. Bonita vista para o rio, desço a plataforma e penso que Toscano é um construtivista. Projeta a construção e o resultado é arquitetura, aqui particularmente porque o programa é simples, a ênfase cai na estrutura, portanto na forma, escolheu um material e o explorou bem, coerente, nenhuma concessão ao concreto, nada a ver com o estilo EAB paulista, resolveu a função utilitária, logo concentrou-se na simbólica, fez referência a antigas estações, algumas evidentes: torre do relógio e sinaleiro. Outras nem tanto, uso do aço instalações aparentes, grade. Arquitetos e engenheiros enriquecendo um o trabalho do outro, o resultado é um sucesso.

(JOÃO RODOLFO STROTTER, sd, s.p.)

O acervo

Em junho de 2017, quando tive ciência sobre o acervo de João Walter Toscano, pela professora orientadora Elisabeth Cristina Ecker, juntas, iniciamos um trabalho árduo de pesquisa sobre o material doado a Biblioteca Luciano Octávio Ferreira Gomes Cardim do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

O acervo era extenso, total de 203 caixas, contendo todo o tipo de documentação e material que pertencera ao escritório do arquiteto. Encontramos desde rascunhos e pequenos lembretes, até projetos completos, plantas, cortes, executivos, hidráulica, elétrica, detalhamentos, orçamentos ... de algumas de suas obras. Entre elas se destacam os projetos urbanos e a faculdade de filosofia de Itú, ambos de sua cidade natal, projeto referente ao Balneário Águas da Prata, diversos projetos residências, edifícios ligados a CPTM e por ultimo, a estação Largo Treze.

Durante a maior parte do tempo que dedicamos a pesquisa, o primeiro e necessário passo foi saber do que realmente se tratava o acervo. Após a tarefa de abrir uma a uma, verificar e descrever o que continha em cada caixa doada, iniciamos o processo de levantamento das obras e organização deste material. O intuito principal é que este, após digitalizado, possa contribuir de forma direta a comunidade acadêmica como consulta e divulgação do trabalho de uma grande referência da arquitetura Paulista, e também contribuir de forma incentivadora à futuras pesquisas como esta apresentada.

Considerações Finais

Com grande prazer, que ao trabalhar com a pesquisa de cunho científico, deu-se a possibilidade de conhecer a história e evolução de um arquiteto, que deixou um legado considerável na Metrópole Paulistana. Arquiteto este, de grande referencia quanto a capacidade, ousadia, atualização a partir de novas técnicas construtivas, que marcam a renovação da arquitetura moderna brasileira

Quase trinta anos se passaram entre os Edifícios Faculdade de Filosofia de Itú e a Estação Largo Treze, onde assim identificam-se o primeiro e terceiro período da arquitetura de Toscano. Ambos, apesar da diferença considerável de tempo, constituem, como dizia Fernando Távora “ mesma clareza, a mesma sábia distribuição de volumes e sua relação; o mesmo poder de sentar e assentar no solo a sua arquitetura”.



João Walter Toscano 1933 – 2011 Fonte: Arquivo Arq

Referências

TOSCANO, João Walter. **João Walter Toscano**. São Paulo: Unesp Edições Ltda., 2002. 186 p.

TOSCANO, João Walter. **João Walter Toscano: Arquitetura**. Sp: J.j.carol, 2007. 102 p. (CBCA - Centro Brasileiro da Construção em Aço).

DIAS, Luis Andrade de Mattos, *Edificações de Aço no Brasil*. São Paulo, Zigurate, 1993.

AUTORES, Vários. **A Boa arquitetura de uma geração**. Sp: Pini, 2009.

TOSCANO, João Walter. *Arquitetura, Experiência de um percurso*. Tese de doutoramento apresentada a FAUUSP, São Paulo, datilografada, 1989.

ANDREOLI, Elizabetta & **ADRIAM**, Forty, *Arquitetura Moderna Brasileira – Tectônica Tropical*, Estação Largo 13, pp 90. Phaidon Press Limited, 2004.

BARDI, Pietro Maria, *Profile of New Brazilian Art*, São Paulo, Livraria Kosmos Editora, 1970.

História da Arte Brasileira: pintura, arquitetura, outras artes. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

Arte Brasileira, Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores/ abril, 1976.

CATÁLOGO GERAL – *4ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo* – Fundação Bienal de São Paulo, sala especial – sobre João Walter Toscano e Odiléa helena Setti Toscano. pp 150,151 – 1952, 1953, 1954, 1955 – Edição Takano Editira Gráfica Ltda, 1999, SP.

CORONA, Eduardo e **LEMOs**, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário de Arquitetura Brasileira*, São Paulo, Edart, 1971.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1999.

Vitruvius, João Walter Toscano (1933–2011) Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/11.045/3926>>. Acesso em 5 de dezembro de 2017.

ArquivoArq, João Walter Toscano, Disponível em: < <http://www.arquivo.arq.br/joao-walter-toscano> >. Acesso em 5 de dezembro de 2017.

Obvious, **JOÃO WALTER TOSCANO, O ADEUS A UM DOS ÚLTIMOS GRANDES ARQUITETOS MODERNISTAS**, Disponível em:

< http://lounge.obviousmag.org/arquitexturas_musicais_e_a_vida/2013/06/joao-walter-toscano-o-adeus-a-um-dos-ultimos-grandes-arquitetos-modernistas.html >. Acesso em 14 de março de 2018.

Vitruvius, João Walter Toscano e a arquitetura da cidade, Disponível em: <
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.053/539>>. Acesso em 25 de
fevereiro de 2018.

Apêndice

Ensaio Fotográfico por Isabella Araújo





